

## A EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: UM OLHAR PARA A PROFISSIONALIDADE DOCENTE

Ana Vitória do Nascimento Oliveira e Marlene Burégio Freitas

**RESUMO:** Este trabalho apresenta resultados iniciais de uma pesquisa em andamento que busca compreender o que se tem pesquisado na área da profissionalidade docente na educação infantil do campo considerando o período de 2016-2021, em periódicos e demais materiais para subsidiar a compreensão do tema. O interesse surge, em face às especificidades da docência neste âmbito. A pesquisa é de natureza bibliográfica e tem como referência anais da ANPEd e periódicos: REEDUC, EDUCERE, Teias, e no SciELO . Dentre outros, apoiamos-nos em estudos de Aquino e Cruz (2020), Aquino e Cruz (2019), Bretas e Araújo (2019), Carril (2017), Santana; Eugênio; Oliveira; Pereira (2016), Vieira e Côco (2017), Rodrigues e Bonfim (2017). A partir das análises obtidas neste primeiro momento de pesquisa, identificou-se que dentro da temática há escassez de trabalho que contemplem a população camponesa, no entanto com relação a educação quilombola percebe-se um volume maior tratando da educação básica, porém especificamente da educação infantil, a pesquisa vem apontando a necessidade de investimento nesta área, tendo em vista que as crianças e as professoras da educação infantil tem enfrentado em meio a todas as questões que atingem a educação infantil como um todo, um agravamento em vista da precarização dos espaços destinados a educação das crianças, a localização das escolas, que só se acentuou com o isolamento nesse tempo de pandemia, a homogeneização na formação dos e das professoras que não são considerados/as em suas especificidades na constituição e materialização da sua atuação docente na escola de educação infantil do campo.

**Palavras-chave:** Educação infantil do campo; Profissionalidade docente; Pesquisa;

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta dados iniciais relativos ao levantamento do estado do conhecimento da profissionalidade docente da educação infantil do campo, face às especificidades da docência neste âmbito de atuação. Neste recorte, apresentamos os primeiros achados de uma pesquisa de natureza bibliográfica, que busca compreender o que se tem pesquisado na área da profissionalidade docente na educação infantil do campo considerando o período de 2016-2021, em periódicos e demais materiais para subsidiar a compreensão do tema.

Dessa forma, nosso aporte teórico se constituiu em função de leituras e registros obtidos no período 2016-2021 nas fontes: anais da ANPEd, Revistas: REEDUC, EDUCERE, Revista Teias, e no SciELO. Detivemo-nos nas ideias de Aquino e Cruz (2020), Aquino e Cruz (2019), Bretas e Araújo (2019), Carril (2017), Santana; Eugênio; Oliveira; Pereira (2016), Vieira e Côco (2017), Rodrigues e Bonfim (2017) em relação a produção acerca da educação infantil do campo e a profissionalidade docente. O estudo neste primeiro momento, retrata a pouca produção acadêmica nesta temática e, ainda, a escassez de trabalhos contemplando a diversidade dessa população. Na educação quilombola, apresenta uma maior visibilidade.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO**

### **UM OLHAR NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO NO BRASIL**

A educação infantil do campo emerge de um cenário de lutas pelo direito ao reconhecimento de suas especificidades, especialmente por parte de movimentos sociais que lutam pelos direitos da(s) criança(s) no tocante a uma educação de qualidade socialmente reconhecida, também em função da constituição da sua identidade como ser(es) do campo com suas singularidades. (RODRIGUES E BONFIM, 2017).

Neste sentido, Leal e Ramos (2012), ressaltam a necessidade de pensar na estrutura física, proposta pedagógica no olhar às crianças a partir de seu vínculo cultural.

Vale ressaltar que as sociedades camponesas dizem respeito às ribeirinhas, quilombolas, agricultores, familiares, povos de assentamentos, pescadores, indígenas dentre vários outros, que em termos gerais são aqueles que não se concentram em centros urbanos, mesmo não estando muito afastados. Há estratificação de classes, porém em sua maioria, vivem daquilo que plantam, colhem, produzem e vendem.

Imbuídas pelo desejo de aproximações ao nosso intento de pesquisa, encontramos no portal de anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação -ANPEd, dois trabalhos que nos chamaram a atenção: o primeiro de Santana et al (2016) que aborda os modos e formas de apropriação da escola por parte das comunidades remanescentes de quilombos. Tais autores/as transitam na linha entre antropologia e educação e apresentam pesquisas que também foram publicadas na ANPEd no GT da Educação e Relações Étnico Raciais e abordam o processo de conquista da escola na expectativa da especificidade da população remanescente de quilombos.

O segundo trabalho encontrado na ANPEd é de autoria de Aquino e Cruz (2019) acerca de como crianças que frequentam a creche de uma comunidade remanescentes de quilombolas percebem as semelhanças físicas decorrentes do pertencimento étnico-racial e reagem a ela.

Na revista Teias destacamos o trabalho de Aquino e Cruz (2020) que tratam das relações que as crianças estudantes de uma comunidade quilombola têm entre si e com sua construção de identidade negra.

Na revista REEDUC, encontramos o trabalho de Bretas e Araújo (2019), que abordam a relação da criança camponesa com o brincar, o estudar e o trabalhar nas concepções formativas do sujeito do campo.

Na revista EDUCERE, Rodrigues e Bonfim (2017) procuram compreender os meios legais de regulamentar a educação do campo, visando as necessidades e especificações dessa população e ressaltam a escassez de trabalhos abordando a educação infantil do campo.

Por fim, na plataforma SciELO encontramos dois trabalhos de Vieira e Côco (2017) e o de Carril (2017) tratando da educação do campo e a formação de professores, dos desafios da educação quilombola no Brasil.

## RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Nesse momento inicial, as primeiras reflexões nos permitem ressaltar que a área da profissionalidade docente na educação infantil do campo é ainda um tema pouco explorado, tendo em vista a escassez dos trabalhos neste âmbito, o que é apontado por Rodrigues e Bonfim (2017).

Neste primeiro momento, nas fontes pesquisadas, encontramos dificuldade em levantar documentos e trabalhos que abordem o tema no sentido da diversidade que constitui a população do campo. No entanto, no viés da educação do campo na especificidade quilombola, encontramos um volume de trabalho maior.

Por fim, a pesquisa indicia que trabalhos acadêmicos no tocante a profissionalidade docente da e na educação infantil no campo, ainda representa uma lacuna, especialmente se considerarmos que se trata da atuação docente pautada em saberes específicos que se institui na relação com a realidade das crianças, das famílias e da comunidade.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Pedro Neto Oliveira de; CRUZ, Silvia Helena. SOCIALIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL DE CRIANÇAS NA CRECHE DE UMA COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBOLAS. Revista Teias, on line , ano 2020, v. 21, n. 62, p. 173-185, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/48196>. Acesso em: 17 ago.

2021.

AQUINO, Pedro neto de Oliveira; CRUZ, Silvia Helena Vieira. A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS DE UMA TURMA DE CRECHE ACERCA DO PERTENCIMENTO ÉTNICO-RACIAL, NUMA COMUNIDADE DE REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS. Anped, Niteroi, ano 2019, p. 1-9, 2019. Disponível em: [http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo\\_trabalho=gt07-educacao-de-criancas-de-0-a-6-anos](http://39.reuniao.anped.org.br/category/trabalho/?grupo_trabalho=gt07-educacao-de-criancas-de-0-a-6-anos). Acesso 5ou. 2021

BRETAS, Silvia Aparecida; ARAUJO, Elis Regina Nunes Mota. O cotidiano da infância e das práticas educativas da educação do campo: categorias em construção na História Social da Infância e na História da Educação. Revista Educação e Cultura Contemporânea, on line, ano 2019, v. 16, n. 49, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4750>. Acesso em: 5 out. 2021.

CARRIL, Lourdes de Fátima Bezerra. Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto. Revista Brasileira de Educação, on line, ano 2017, v. 22, n.

69, p. 539-564, 2017. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/L9vwgCcgBY6sF4KwMpdYcfK> Acesso em: 12 jul. 2021.

LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; RAMOS, Fabiana. Oferta e demanda do campo: Educação Infantil do Campo em foco: infraestrutura e proposta pedagógica em escolas do Nordeste. In: ALBUQUERQUE, Simone Santos de *et al.*, (coord.). Oferta e Demanda da Educação Infantil do campo. Porto Alegre: Evangraf, 2012. cap. 4, p. 153-180. ISBN 978-85-7727-456-7. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/257363001\\_Oferta\\_e\\_demanda\\_de\\_Educacao\\_Infantil\\_no\\_campo](https://www.researchgate.net/publication/257363001_Oferta_e_demanda_de_Educacao_Infantil_no_campo). Acesso em: 5 jul. 2021.

RODRIGUES, Hanslilian Correia cruz; BONFIM, Hanslivian Correia cruz. A EDUCAÇÃO DO CAMPO E SEUS ASPECTOS LEGAIS. *Educcere*, on line, 2017. Disponível em:  
[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287\\_12546.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25287_12546.pdf). Acesso em: 12 set. 2021.

SANTANA, José Valdir Jesus de *et al.* A Educação Escolar Quilombola na ANPED: análise da produção do GT 21 – Educação e Relações Étnico-Raciais. *Aceno*, on line, ano 2016, v. 3, n. 6, p. 137-158, 2016. Disponível em:  
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/4333>. Acesso em: 15 set. 2021.

VIEIRA, Marle Aparecida Fidéles de Oliveira; CÔCO, Valdete. EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Cad. Cedes*, campinas, ano 2017, v. 37, n. 103, p. 319-334, 2017. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/bmMWnGFwkQhFNYdLBy7nHqm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2021.